



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

O uso das novas formas de informação e comunicação no PROEJA: concepções e percepções de professores e alunos.

ANDRADE, J.E.F.; COSTA, M.C.M.P.; SOUSA, G.U.

O uso das novas formas de informação e comunicação no PROEJA: concepções e percepções de professores e alunos.

Jullyanna Ellen Ferreira de Andrade
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB
julyanna.andrade@ifb.edu.br

Mércia Cristine Magalhães Pinheiro Costa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB
mercia.costa@ifb.edu.br

Guilherme Uilson de Sousa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB
guilherme.sousa@ifb.edu.br

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil, ao longo de sua história, passou por diversos momentos de descontinuidade com relação à consistência de uma política pública eficaz. Os programas desenvolvidos até épocas recentes primavam substancialmente pela alfabetização funcional e pela instrumentalização de técnicas laborais sem dar maior ênfase a uma formação integral que abrangesse aspectos humanos da educação e permitisse a real inclusão social desses alunos. Entretanto, com o objetivo de superar a dualidade entre trabalho manual e intelectual, mais recentemente o Governo Federal Brasileiro instituiu, por meio do Decreto nº 5.840 de 2006, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), assumindo o trabalho como princípio educativo. Paralelamente a este percurso da educação, há de se considerar também o advento das novas formas de comunicação e de transmissão da informação como meio de ampliar as possibilidades do processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm ganhado cada vez mais espaço no contexto escolar. As TICs reconfiguraram a vida social em todas as esferas, influenciando também aspectos do desenvolvimento cognitivo e no próprio modo como o conhecimento é construído pelo indivíduo (CASTELLS, 1999). Deste modo, cabe o questionamento sobre como inserir as TICs no processo de ensino-aprendizagem dos adultos sem que isto se caracterize como uma nova forma de exclusão social. É importante que o uso das TICs na escola não repita modelos pedagógicos tradicionalistas, mas aborde a educação com um olhar diferenciado sobre os múltiplos fatores socioculturais que o configuram (COLL, 2004). Para tanto, buscou-se mediante processo investigativo, em uma turma de PROEJA do IFB, analisar o modo como a tecnologia vem sendo utilizada com este público. Foram aplicados questionários com os docentes objetivando entender como as TICs fazem parte das aulas e, com os alunos, buscando reconhecer quais os sentimentos despertados neles ao fazer uso de ferramentas tecnológicas para realizar determinadas atividades. Essa pesquisa, de abordagem qualitativa, propõe investigar o andamento dos usos das TICs pelos alunos jovens e adultos e a mediação com seus

professores nesse processo de alfabetização digital para, posteriormente, fornecer *feedback* à instituição com vistas a eventuais melhorias do processo.

Palavras-chaves: Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), práticas pedagógicas, PROEJA .

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA, instituído através do Decreto nº. 5.840, 13 de julho de 2006, tem como proposta integrar a educação profissional à educação básica, através de cursos e programas de educação profissional, de formação inicial e continuada; e educação profissional técnica de nível médio, destinados a jovens e adultos que não concluíram o ensino básico em idade regular. Esta iniciativa educacional (PROEJA) tem, dentre outras ações de consolidação, a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania (BRASIL, 2006).

Na concepção de Gramsci (2006),

“o trabalho como princípio educativo visa ao entendimento dos fundamentos do trabalho como elemento de emancipação humana. Nessa concepção, a educação para o trabalho não deve se restringir à adaptação do trabalhador às funções profissionais, ao contrário, representa a ressignificação da função profissional compreendida sob a perspectiva de transformação do real e não a sua mera manutenção”.

O PROEJA, surge apontando para esse caminho da humanização do trabalho, em que o aluno tenha oportunidade de transformar sua realidade e não apenas ser preparado para o mercado de trabalho. Historicamente, a educação de jovens e adultos no Brasil foi marcada por uma trajetória de ausências de ações governamentais e pelo caráter evasivo das políticas públicas. Atualmente, os alicerces das políticas do PROEJA estão pautados, sobretudo na manutenção de um programa educacional estável e contínuo que atenda as demandas do jovem e adulto trabalhador de forma *perene*.

De acordo com Documento Base do Ministério da Educação a respeito da PROEJA - Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos de 2007:

A educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, como modalidade nos níveis fundamental e médio, é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Essas políticas são, muitas vezes, resultantes de iniciativas individuais ou de grupos isolados, especialmente no âmbito da alfabetização, que se somam às iniciativas do Estado. No entanto, as políticas de EJA não acompanham o avanço das políticas públicas educacionais que vêm alargando a oferta de matrículas para o ensino fundamental, universalizando o acesso a essa etapa de ensino ou, ainda,

ampliando a oferta no ensino médio, no horizonte prescrito pela Carta Magna (2007, p.9).

Para que essa proposta garanta a formação intelectual do jovem trabalhador, bem como sua inserção no mercado de trabalho é importante que as escolas estejam preparadas para as demandas de alfabetização digital. O acesso dos cidadãos brasileiros às TICs ainda é limitado, além de outros fatores, pela desigualdade socioeconômica e geográfica de algumas regiões do país. Essa pesquisa propõe investigar o andamento dos usos das TICs pelos alunos jovens e adultos e a mediação com seus professores nesse processo de alfabetização digital.

METODOLOGIA

O estudo foi feito a partir da análise de questionários de caráter qualitativo aplicados aos professores e alunos do primeiro ano do curso de PROEJA em Administração, nível médio, do Instituto Federal de Educação de Brasília, do campus Gama.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados levantados, constatamos que a faixa etária predominante é de 18 a 29 anos, que a maioria da turma é composta de mulheres e que todos têm em comum um histórico de descontinuidade escolar. Ao analisar o questionário aplicado, nós pesquisadores(as) primamos por uma interpretação contextual, portanto os dados colhidos não foram analisados de forma isolada. Alicerçados nos estudos de Paulo Freire, Bourdier e Passeron, entendemos que essas análises não poderiam estar desvinculadas do contexto de vida dos alunos e da realidade experimentada pelos professores. Além disso, lançamos um olhar crítico e sensível ao histórico de vida escolar de nossos alunos, que durante anos, fizeram parte de um sistema econômico e escolar excludente. Aqueles que não tiveram acesso à educação na idade certa alegam que para garantir a subsistência da família precisaram adentrar ao mundo do trabalho ainda muito cedo.

No questionário, todos os alunos declararam usar as TICs e reconheceram sua importância para o processo de aprendizagem. Contudo, não foi surpresa ler os relatos de vários alunos assumindo insegurança e dificuldade ao lidar com o computador, até porque muitos só têm oportunidade de acessá-lo no ambiente escolar, como é possível perceber na fala do professor L2 “isto em grande parte devido a não terem feito uso prévio de tais ferramentas. Estão em processo de aprendizagem.”

Embora as TICs sejam instrumentos reconhecidamente importantes nos processos de ensino e aprendizagem, muitas vezes a utilização delas é limitada ao uso para o entretenimento. O estudante E3, por exemplo, afirma que “as tecnologias são muito importantes para as atividades escolares, para mandar recados sem precisar sair de casa, conversar com os amigos e com parentes de longe.”

Além disso, F indicou as TIC podem ser vistas, nas primeiras experiências dos alunos, como entretenimento e diversão e, esse fato pode fazer com que os objetivos predeterminados pelo docente não sejam alcançados. Isso pode ocorrer devido a ser um ambiente no qual os estudantes não estão familiarizados e manuseando um software ou a Internet que contém imagens, sons, animações que

podem desviar a atenção dos conteúdos matemáticos. CARNEIRO & PASSOS (2014).

A pesquisa também apontou que a maioria dos professores consultados faz uso das TICs em sua prática diária. O computador e o datashow são as ferramentas mais utilizadas pelos docentes que garantem deixar a aula mais atrativa e dinâmica para os alunos. Vale ressaltar que a familiaridade do professor com as TICs não significa que o mesmo sabe utilizá-las como instrumento pedagógico. Segundo o professor L5 “a dificuldade é saber como utilizar tais ferramentas de forma que realmente ajude a aprendizagem. O risco é utilizar de forma inadequada as ferramentas, gerando defasagem ao invés de auxiliar o aprendizado”.

Diante desse panorama, identificamos dois cenários que conversam entre si. A formação docente continuada é o primeiro passo para que a inserção do aluno ao mundo digital seja eficaz. Na pesquisa ficou claro que os professores são hábeis ao lidar com a tecnologia, entretanto essa preparação deve estar voltada para o uso das TICs como instrumento pedagógico. Logo, manejar operacionalmente um computador não é suficiente para a inserção desses alunos ao mundo social e do trabalho.

Segundo Paulo Freire, o uso de computadores no processo de ensino aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa dos alunos, isso vai depender de quem a usa, a favor de quem, e para quê (FREIRE, 1998).

O segundo passo é criar estratégias de aulas em que os discentes possam assumir uma postura mais crítica e ativa ao usar essas ferramentas tecnológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assumindo-se como referência os fatos apontados no curso desse trabalho, considera-se que a maioria dos estudantes possui acesso às tecnologias de informação e comunicação, no entanto, ainda apresentam dificuldades no sentido de compreender a aplicabilidade desses instrumentos em seu processo de aprendizagem.

Concluiu-se também que os professores têm acesso e utilizam as TICs durante as aulas, muito embora, algumas vezes eles não reconheçam que instrumentos como datashow, vídeos de internet, entre outros, se enquadram no que é comumente definido como TICs, além de não terem capacitação adequada para utilizar essas e outras tecnologias em benefício da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL (2006). Decreto nº 5840, de 13 de julho de 2006.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C (1975). *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

CARNEIRO E PASSOS (2014). *A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nas aulas de Matemática: Limites e possibilidades*. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 101-119.

CASTELLS, M (1999). *La era de la información. Economía, sociedad y cultura. La Sociedad red*, México, Madrid: Siglo Veintiuno. Vol I.

COLL, C (2004). *Psicología de la educación y prácticas educativas mediadas por las tecnologías de la información y la comunicación. Una mirada constructivista*. Revista Electrónica Sinéctica [On-line] Núm. 25. Agosto-Enero.

FREIRE, Paulo (2001). *A Educação na Cidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez.

FREIRE, Paulo (1998). *Pedagogia da autonomia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GRAMSCI, Antonio (2006). *Cadernos do Cárcere*, Volume 2. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SAVIANI, D (1994). *O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias*. In: FERRETTI, C. J. et al. (Orgs.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes.